O PERFIL DO TRABALHO DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE INHUMAS/GO

Frederico Dourado Rodrigues Morais (UEG)[1]
João Ferreira de Araújo Júnior (UEG)[2]
Arita Montanini Ferreira (UEG)[3]
Izabella Cintra Alencar (UEG)[4]
Suzane Rodrigues Reis (UEG)[5]

Resumo

O presente trabalho aborda temas como o trabalho, trabalho docente,condições de trabalho e o perfil socioeconômico em que os docentes. Tem como objetivos refletir sobre a educação e trabalho no contexto das transformações do mundo do trabalho; apreender as especificidades do Trabalho Docente em sua historicidade, analisar o perfil do Trabalho Docente na Rede Municipal de Educação da cidade de Inhumas/Goiás, explicitando quem são os docentes e em que condições realizam seu trabalho nas escolas públicas do município. O projeto de pesquisa será fundamentado em autores como Brandão (1981), Marx (1983), Silva (2006), dentre outros. A pesquisa utilizará de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Para a apreensão dos dados qualitativos da pesquisa será utilizada como instrumento o questionário, onde um conjunto de questões, articuladas, serão destinados a levantar informações por parte dos sujeitos pesquisados. A pesquisa quantitativa será com base nos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP apontam que a Rede Municipal de Educação de Inhumas possuía em 2015 um total de 184 docentes ativos. Portanto a pesquisa tem como intuito de ampliar os conhecimentos sobre as relações sociais do trabalho e contribuir para no processo de elaboração de políticas públicas educacionais para o Município de Inhumas, além uma fonte de subsidio e de estudo, para a própria comunidade acadêmica da UEG, em especial do Campus Inhumas, serão de grande relevância para os processos de constituição e de melhoria das Políticas Educacionais do município de Inhumas/Goiás.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Trabalho docente.

Introdução

> A importância da noção dialética da ação humana é recuperada, considerando as relações entre as superestruturas e as dimensões estruturantes dos processos materiais, que passam a ser interpretadas na sua dinamicidade, contradição e historicidade, ou seja, como relações que são construídas e reconstruídas, em decorrência do que só podem ser aprendidas em seu movimento.
> A escola, consequentemente, passa a ser interpretada não como o espaço totalmente controlado pelo capital, nem tampouco como o terreno da plena realização, mas como lugar contraditório da

reprodução e contestação. (KUENZER, 2009, p.20)

A educação escolar ao mesmo tempo em que se faz necessária apresenta-se também como um desafio à sociedade que se aspira. Para que se compreenda adequadamente esta afirmativa, é justo que se explique o porquê da educação escolar ser tão necessária nos dias atuais e o porquê de ser o grande desafio para uma sociedade cada vez mais dependente das políticas econômicas.

BRANDÃO (1981) utilizando-se de alguns filósofos e educadores, afirma que:

> [...] a educação é um meio pelo qual o homem (a pessoa, o ser humano, o indivíduo, a criança, etc.) desenvolve potencialidades biopsíquicas inatas, mas que não atingiriam a sua perfeição (o seu amadurecimento, o seu desenvolvimento, etc.) sem a aprendizagem realizada através da educação (p.61).

A educação torna-se uma prática social, com a finalidade de desenvolver no indivíduo o que pode ser aprendido entre os diversos tipos de saberes existentes em determinada cultura, em um determinado momento histórico. O processo de escolarização surge, portanto, com o intuito de se atender as necessidades advindas do contexto social. Historicamente pode-se perceber que sociedade e educação (sendo ela escolar ou não) sempre estiveram intrinsecamente ligadas.

Todos, tanto homens da sociedade capitalista, quanto homens das chamadas sociedades tribais, passam pela educação difusa. No entanto, a partir do momento que as relações sociais se tornam mais complexas, especialmente nas sociedades modernas, surge a necessidade de uma “nova” educação e de um espaço específico destinado a ela e que se adeque às exigências sociais. Assim, a educação formal, efetivada por meio da ação intencional da escola torna-se passível de muitos questionamentos, estudos, análises e reflexões.

É na complexidade do desenvolvimento da educação escolar que se busca compreender o atual contexto vivenciado pela sociedade capitalista neoliberal, em que se “transfere para as máquinas as próprias operações intelectuais, razão pela qual esta época é também chamada de ‘era das máquinas inteligentes’” (SAVIANI, 2005, p.21).

Nesta dinâmica, o capitalismo busca medidas de reestruturação às quais adota mudanças estruturais na economia e no processo produtivo que promovem impactos

significativos em toda a sociedade e, por conseguinte, conduzem a escola a modificar sua função.

No que se refere ao mais novo processo de reestruturação produtiva do capital, marcado pela transição em curso do modelo de produção fordista para o capital flexível, há concentração de energias para uma nova organização do trabalho, que criará as condições necessárias à continuidade da expansão do modo de produção capitalista. Quanto às relações de trabalho, como consequência das adequações estruturais do modelo de acumulação, se tornaram desestabilizadas.

Sob a ótica da acumulação flexível, nos deparamos com um sistema baseado na produção e assimilação da mais-valia, num ajustamento simples, como nos aponta Harvey (2009), das duas estratégias de procura do lucro definidas por Marx. A primeira, a mais-valia absoluta, apoiada no aumento da jornada de trabalho em detrimento do salário necessário para garantir padrões mínimos de vida. Em síntese uma deteriorização do salário, através da preferência sintomática do capitalista por regiões de mão de obra barata. A segunda, a mais-valia relativa, caracterizada pela diminuição do tempo de trabalho necessário em relação ao tempo de trabalho excedente, simbolizada pelas mudanças organizacionais e tecnológicas, onde a entrada de novas tecnologias aumente a produtividade do trabalho (e gere mais lucros) via a mecanização/informatização.

Os profissionais, em todos os âmbitos empregatícios, nessa nova realidade, tornam-se multifuncionais, exige-se maior qualificação e a capacidade de se trabalhar em equipe. Há de compreender que ocorre uma maior flexibilização da organização do trabalho (terceirização, empregos temporários...) gerando a intensificação da exploração do trabalhador, que não tendo outra alternativa, obedecem à direção do capital.

> Desta maneira, podemos perceber que o moveimento de reformas que toma corpo nos paíse da America Latina nos anos de 1990, demarcando uma nova regulação das políticas educacionais, traz consequencias significativas para a organização e gestão escolares, resultando em uma restruturação do trabalho docente, podendo alterar, inclusive, sua natureza e definição. (OLIVEIRA, 2004, p. 1132)

Ampliam-se então o campo de analise e estudo sobre o trabalho docente. É preciso explicitar ainda mais os nuances do trabalho do professor para que se possa ter uma compreensão mais próxima do contexto social e educacional que se desenvolve.

A especificidade do trabalho docente: algumas reflexões

As transformações contemporâneas relacionadas ao mundo do trabalho, em virtude, sobretudo, do atual contexto sócio-político, trouxeram algumas exigências à profissão docente. Entretanto, objetiva-se a análise da atividade exercida pelo educador no interior da instituição educacional no sentido de se entender as peculiaridades que cercam a docência.

Para compreender a complexidade do trabalho docente, faz-se necessário explicitar inicialmente o conceito de trabalho. Utilizando-se da teoria marxista, o trabalho (em uma perspectiva ampla) seria uma atividade essencialmente humana que possui determinado fim. Nesse sentido, torna-se claro que, somente o homem é capaz de traçar objetivos e, sobretudo, realizá-los, sendo o resultado, a satisfação de suas necessidades. Conforme é afirmado por TARDIF; LESSARD (2011):

> Em termos sociológicos, dir-se-á que o trabalho modifica profundamente a identidade do trabalhador: o ser humano torna-se aquilo que ele faz. O agir, quer dizer, a práxis, que exprime as possibilidades do sujeito humano de intervir no mundo, e torna-se a categoria central através da qual o sujeito realiza sua verdadeira humanidade (p.29).

Nesse sentido, cada homem constrói a sua própria condição humana, por meio do trabalho. Entretanto, tal perspectiva é condicionada pelo desenvolvimento de forças produtivas em determinado contexto histórico. Ao investigar sobre o processo de trabalho, Marx mostra, ao mesmo tempo, como esse processo é constante, enquanto valor-de-uso, e como se transforma historicamente desde a constituição do homem como ser que se produz nas diferentes sociedades.

> Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana (MARX, 1983, p. 50).

No capitalismo, o trabalho passa a ter um duplo caráter de valor-de-uso e valor-de-troca e o trabalhador é nivelado a uma mercadoria como outra qualquer, que pode ser vendida, comprada, ou descartada, quando não puder mais cumprir as finalidades. Passando a vender sua única propriedade – sua força de trabalho – para o capitalismo, agora dono dos meios de produção. (MARX, 2006, p.66). Que “não o deixará, ‘enquanto houver ainda um músculo, um

tendão, uma gota de sangue para explorar'". (MARX, 1983, p. 237-238)

O trabalhador vende sua força de trabalho ao proprietário dos instrumentos de produção, empregando uma parte do seu dia de trabalho a cobrir os gastos do seu sustento, que é o seu salário, e a outra parte a trabalhar gratuitamente, criando a mais-valia, fonte do lucro e da riqueza capitalista. "A força de trabalho é, pois uma mercadoria que seu proprietário, o operário assalariado, vende ao capital [...] para viver." (MARX, 2016).

Nesta perspectiva, as relações sociais de trabalho vão aparentemente se tornando relações entre mercadorias, escondendo que tais relações, na verdade, são humanas. Tal concepção recebe o nome de fetiche da mercadoria, que conforme é explicitado por SILVA (2006):

> Na realidade, a reificação do homem está intimamente relacionada à sua alienação, ou seja, à cisão do homem em relação ao objeto que o engrandece como homem, à indiferença do homem frente ao objeto de seu trabalho. A reificação, portanto, é operada por uma espécie de encantamento que a mercadoria exerce sobre o trabalhador (SILVA, 2006, p.18).

Percebe-se, portanto, que a exploração existente é encoberta, fundamentando a alienação do trabalhador, que, sendo detentor da força de trabalho, a vende para o capitalista. Neste contexto, consolida-se a condição do trabalhador como proletariado.

A docência surge, então, com a primeira divisão do trabalho, em que se separa o trabalho manual do intelectual. Trata-se, portanto, de um trabalho não-material, pelo fato de seu produto não ser um objeto tocável, constituído de matéria. De acordo com PARO (2004), utilizando-se de Marx, há dois tipos de trabalho não-material:

> Um que, apesar de ser em essência não-material, acaba assumindo alguma corporeidade para entrar no mercado capitalista, como acontece, por exemplo, com a produção de livros. Neste tipo de trabalho, processa-se a separação entre a produção e o consumo. Mas há outro tipo de trabalho não-material cuja produção e consumo se dão simultaneamente. É o caso, por exemplo, do trabalho do ator de teatro, do palhaço no circo e do professor na sala-de-aula (PARO, 2004, p.31).

A atividade de ensino, mais especificadamente, a aula ministrada pelo educador, é ao mesmo tempo produto e consumo (é consumida pelos educandos, que, para além de consumidores, tornar-se-ão objeto de trabalho docente) na educação escolar. "Todavia, um exame mais acurado irá revelar que a aula consiste tão somente na atividade que dá origem ao

produto do ensino. Ela não é o produto do trabalho, mas o próprio trabalho pedagógico" (PARO, 2004, p.32).

O aluno nesse sentido é o objeto em que se processa o trabalho docente e que é transformado, transcendendo as características de mero consumidor e objeto de trabalho. Tal transformação não se dá pacificamente, pelo contrário, por se tratar de relações humanas, constitui-se por sujeitos ativos e capazes de resistirem ou participarem da ação docente. O que se pretende explicitar é que o educando não é um meio ou uma finalidade do trabalho docente, mas a "matéria-prima" do processo de interação (educador/educando; educando/educando...), tornando-se relevante para as atividades docente.

O trabalho docente torna-se relevante, e ai fundamenta-se também sua especificidade, no sentido de construir e resgatar a qualidade do ser humano, inserido em um contexto sócio-cultural. Tal processo de construção e resgate da qualidade do indivíduo ocorrido, sobretudo, em instituições educacionais baseia-se fundamentalmente sobre interações cotidianas entre professores e alunos (sendo o trabalho coletivo relevante neste processo).

Portanto, a partir de um aporte teórico que compreende e estuda a ação do professor a partir da categoria trabalho que se estruture a problematização do perfil do perfil do trabalho docente e o perfil do trabalhador docente, e dentro destas dimensões seus possíveis desdobramentos.

4. Objetivos e metas

4.1 Objetivo geral

Analisar o perfil do Trabalho Docente na Rede Municipal de Educação da cidade de Inhumas/Goiás, explicitando quem são os docentes e em que condições realizam seu trabalho nas escolas públicas do município.

4.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre a educação e o trabalho no contexto das transformações do mundo do trabalho;
- Apreender as especificidades do Trabalho Docente em sua historicidade, percebendo-os em suas relações com as transformações produtivas e sociais;
- Delimitar o perfil socioeconômico dos professores ativos na rede Municipal de Educação de Inhumas;
- Analisar os desafios e as perspectivas da estrutura da Rede Municipal de Educação de Inhumas;
- Compreender a dinâmica do quadro de professores da Rede Municipal de Educação de Inhumas e suas peculiaridades, a partir do contexto histórico e social do município;
- Socializar os resultados da pesquisa a toda comunidade acadêmica do Campus Inhumas e da Rede Municipal de Educação de Inhumas;
- Constituir um espaço institucional de estudo sobre as categorias Trabalho e Educação no Campus Inhumas.

5. Metodologia

Neste projeto de pesquisa fizemos a opção pelo método dialético na perspectiva do materialismo histórico onde o trabalho é o principio educativo fundante do homem como ser ontológico. No processo de trabalho as relações estabelecidas resultam de múltiplas determinações históricas que são contraditórias e devem ser interpretadas como sucessão de movimentos. Há de se considerar, também, que o movimento histórico expressa a realidade de cada tempo, espaço e sociedade. Partindo desta concepção, buscamos interpretar as contradições da realidade, das conexões e interconexões das categorias, das interdependências e interações indo da aparência à essência no processo de análise desta realidade. Em um primeiro momento conseguimos apreender as determinações abstratas, mas no segundo momento com a análise de tais determinações pelo pensamento apropriamo-nos da realidade e podemos reproduzir o concreto pensado.

Nesta perspectiva a pesquisa utilizará uma abordagem quantitativa e qualitativa. Na pesquisa qualitativa considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito,

isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Para a apreensão dos dados qualitativos da pesquisa será utilizada como instrumento o questionário, onde um conjunto de questões, articuladas, serão destinados a levantar informações por parte dos sujeitos pesquisados. Os dados empíricos obtidos serão utilizados neste estudo como forma de captar o objeto de estudo de forma geral: o conhecimento do geral para o particular.

Sobre os aspectos quantitativos da pesquisa, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP apontam que a Rede Municipal de Educação de Inhumas possuía em 2015 um total de 184 docentes ativos. Este será o quantitativo a ser entrevistado. Para tanto, esta pesquisa buscará a parceria da Secretária Municipal e do conjunto de acadêmicos que compõe o Campus de Inhumas, da UEG.

6. Principais contribuições científicas e/ou tecnológicas da proposta

Esta proposta pretende contribuir no processo de elaboração de políticas públicas educacionais para o Município de Inhumas, como uma fonte de subsidio e de estudo. Tendo em vista um contexto de mudanças trazidas pela nova regulação educativa, desde a aprovação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), passando pela Lei nº 11.738//2008 (Institui o Piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica) e pela Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação). Neste sentido, os resultados a serem apresentados, além de se tornarem um rico e complexo material de estudo e pesquisa para a proporia comunidade acadêmica da UEG, em especial do Campus Inhumas, serão de grande relevância para os processos de constituição e de melhoria das Políticas Educacionais do município de Inhumas/Goiás.

7. Disponibilidade efetiva de infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

O Campus de Inhumas disponibiliza atualmente uma estrutura física (sala, laboratório de informática, computadores, acesso a internet, armários) com condições de atender a

implantação do Projeto. Quanto aos recursos bibliográficos, os livros que não estão disponíveis na biblioteca do campus Inhumas da UEG serão adquiridos posteriormente.

Quanto a equipe, será demandado alunos de iniciação cientifica, tendo em vista a relevância acadêmica e social deste projeto para a formação dos discentes. Contaremos, após sua aprovação com a constituição de parcerias com outros professores do Campus Inhumas/UEG e da Secretária Municipal de Educação de Inhumas, órgão que já é parceiro deste Campus em outras ações.

De antemão o projeto já contará com a colaboração e apoio técnico (sem solicitação de carga horária) do professor JOÃO FERREIRA DE ARAÚJO JÚNIOR, do próprio Campus Inhumas.

8. CRONOGRAMA

IDENTIFICAÇÃO DA ETAPA	PERÍODO
Estudos Teóricos - Pesquisa Bibliográfica e Documental - Constituição e efetivação de um Grupo de Estudo - Realização de seminário para debate com a comunidade acadêmica e Rede Municipal sobre a temática do projeto – Trabalho Docente	Fevereiro/2017 a Setembro/2017
Elaboração do Questionário - Discussão e constituição do questionário - Realização dos pré-testes do questionário	Outubro/2017 a Dezembro/2017
Relatório Parcial - Construção e apresentação relatório parcial da pesquisa	Janeiro/2018 a Fevereiro/2018
Aplicação dos Questionários	Março/2018 a Maio/2018

Análise dos Dados Coletados - Tratamento dos Dados Coletados - Análise dos dados - Realização de seminário para socialização dos dados da pesquisa a sociedade. - Apresentação em eventos científicos	Junho/2018 a Novembro/2018
Relatório Final - Produção de artigos científicos - Análise de dados - Apresentação em eventos científicos	Dezembro/2018 a Fevereiro/2019

9. Referências

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba de Sá (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: MEC/UNESCO 2009.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 18 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João F. de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10ª ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUENZER, Acácia Z.; CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: FIDALGO, Fernando, OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M., FIDALGO, Nara Luciene Rocha (Orgs): **A Intensificação do Trabalho Docente: tecnologias e produtividades**. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 19-48.

MARX, Karl. **O Capital. Livro Primeiro**, vol. I. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
MARX, Karl. **Trabalho Assalariado e Capital**. Edições Avante. Disponível em < http://www.marxists.org/portugues/marx/1849/04/05.htm>. Acesso em 12 nov. 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. ***Educação & Sociedade***, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.

OLIVEIRA, Lílian Haffner da Rocha. A teoria do valor em Marx e a organização do trabalho coletivo na escola: elementos para uma reflexão crítica. In.: PARO, Vítor Henrique (org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.p. 77-116.

PAIVA, Vanilda. Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social. In. GENTILI, P. e FRIGOTTO, G. **A cidadania negada. Políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3ª ed. SP: Cortez, CLACSO, 2002. Pags. 49-64

PARO, Vitor. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2004.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23º ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônia Almeida. Democracia e democratização da educação: primeiras aproximações a partir da teoria do valor. In: PARO, Vítor Henrique (org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.p.11-31.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.